



## A UTILIZAÇÃO DE INIBIDORES SGLT-2 EM PACIENTES DIABÉTICOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Matheus Lopes Ribeiro<sup>1</sup>

Raquel da Costa Vieira<sup>2</sup>

Rangel Jesus Carrijo<sup>3</sup>

Yann Moreira de Castro Vieira<sup>4</sup>

A Insuficiência Cardíaca (IC) se caracteriza pela incapacidade do coração em suprir a demanda metabólica do organismo através do bombeamento sanguíneo deficiente, essa patologia é diagnosticada através da clínica associada a sintomas presentes em pacientes com fatores de risco, como por exemplo dislipidemias, hipertensão arterial e diabetes mellitus do tipo 2, no tratamento associa-se medidas não farmacológicas como a alteração na dieta e atividade física, com farmacológicas como os Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) e Betabloqueadores. Entretanto os inibidores do cotransportador SGLT-2 apresentaram benefícios sistêmicos no tratamento da IC, essas medicações utilizadas no tratamento da Diabetes Mellitus Tipo II (DM2) agem de forma sistêmica, beneficiando o paciente diabético com função cardíaca debilitada. O objetivo do trabalho é relacionar os efeitos dos inibidores SGLT-2 no tratamento da Insuficiência Cardíaca em pacientes diabéticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica relacionados aos inibidores SGLT-2 e a Insuficiência Cardíaca. Para a inclusão de artigos, foram selecionados 12 trabalhos publicados referentes à essa temática entre os anos de 2019 a 2022, nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo. Essa classe medicamentosa, representada pela empaglifozina, canaglifozina e dopaglifozina, inibem a reabsorção de sódio no túbulo contorcido proximal reduzindo os níveis glicêmicos de sangue e aumentando a glicose na urina, induzindo glicosúria. Os Inibidores SGLT-2 apresentam efeitos natriuréticos e impactam na diurese osmótica, consequentemente na reduzindo a pré-carga, a pós-carga, a rigidez arterial e a pressão arterial de forma independente do seu efeito hipoglicemiante. Um outro efeito

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Campus Mineiros e Ligante da Liga de Cardiologia – LACARDIO, sob a coordenação do Professor Fernando J. A. de O. Queiroz. E-mail: miribeiromail@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Campus Mineiros

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Campus Mineiros

<sup>4</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) - Campus Mineiros



benéfico é a redução de lipídios hepáticos, um mecanismo importante em pacientes portadores de doenças hepáticas com alto risco cardiovascular, a canaglifozina, um medicamento da classe, apresenta efeito cardioprotetor, através do aumento da síntese de óxido nítrico endotelial, que é responsável por um efeito vasodilatador. A IC, trata-se de uma síndrome em que a fisiopatologia inclui mecanismos compensatórios fisiológicos como o Sistema Renina Angiotensina Aldosterona e a atuação do sistema adrenérgico, que aumenta o tônus adrenérgico e estimula a frequência cardíaca. Nesse aspecto, os inibidores SGLT-2 são redutores da mortalidade comprovados em pacientes diabéticos, pois atuam diretamente em fatores responsáveis pela fisiopatologia da IC, sendo um mecanismo agregador no tratamento desta patologia. Diante do exposto, conclui-se que os inibidores SGLT-2 são medicamentos que associados ao tratamento de IC, apresenta um comportamento benéfico em pacientes com alto risco cardiovascular. Essa classe medicamentosa, integrada as medidas não farmacológicas e as medidas farmacológicas tradicionais, é pertinente na inclusão terapêutica, o seu efeito comprovado na redução de mortalidade em pacientes diabéticos auxilia no prognóstico e no acompanhamento da evolução da IC nesses pacientes, devido a sua ação sistêmica.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca. Tratamento. Diabetes Mellitus Inibidores SGLT-2. Risco Cardiovascular.